



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Antropologia

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

ANT falta código | Tópicos Especiais em Antropologia– Saúde Única, Saúde ambiental e Saúde Global na perspectiva dos estudos etnográficos da natureza

Prof. Dra. Andrea Mastrangelo – andrea.mastrangelo@ufsc.br

2025.2

Segundas-feiras, 14h-17h50

Horário de atendimento: Segundas-feiras, 10 a 13h– Sala xxx Bloco xxxxx (agendamento prévio pelo email)

Proposta e objetivos: De onde vem às pandemias e como dar conta delas como “estudos de caso” de perspectiva etnográfica? Os processos de mudanças ambientais não são apenas os acumulados na mudança ambiental global. O agronegócio, a produção a baixo custo de alimentos ultraprocessados e a dependência farmacológica crônica (ECNT) seu consumo gera, os projetos privativos de desenvolvimento imobiliário, a mineração e os públicos como barragens, rodovias ou dutos são câmbios que movimentam os emaranhamentos vitais gerando mudanças na eco epidemiologia e no sofrimento social das povoações humanimais. Emergências por intoxicações, por contaminação e surtos por doenças transmissíveis são dramas sociais sobre os quais a antropologia pode pesquisar, refletir e fazer contribuições à Saúde coletiva.

Conteúdo programático: Partindo das perspectivas da antropologia médica crítica e da ecologia política, serão consideradas na base teórica as críticas à constituição binária moderna entre natureza única e diversidade social. A dupla interioridade da sociedade e da natureza e a conceição dos fatos biossociais e humanimais. Este seminário introduzirá a relação entre a deterioração ambiental, o extrativismo e a saúde a partir de conceitos como acumulação por despojo, violência estrutural, sofrimento, sofrimento social, ecocrises convergentes e sindemia, antropocentrismo/antropomorfismo y perspectivas biocêntricas dos emaranhamentos vitais como sistemas de interpretação para doenças crônicas não transmissíveis, zoonoses e poluição.

Metodologia de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; assistir filmes, documentários e podcasts, leitura e comentário de textos indicados. A disponibilização dos textos, assim como os avisos e comunicações sobre a rotina do curso será garantida pela web.

Avaliação: A nota final da disciplina será composta dos seguintes instrumentos e pesos relativos: frequência, apresentação de seminários e participação nos debates em sala de aula (50%); e ensaio final, teórico ou etnográfico, que será avaliado levando em consideração a compreensão adequada dos conceitos discutidos ao longo da disciplina, bem como a construção dos argumentos desenvolvidos e a expressão das perspectivas individuais sobre o recorte escolhido (50%). Orientações mais específicas sobre as avaliações e suas dinâmicas de entrega e apresentação serão comunicadas pela docente em momento oportuno.

Cronograma e bibliografia*

*sujeito a ajustes

11/08 | Apresentação da disciplina e do plano de ensino

UNIDADE I – SAÚDES E NATUREZA UMA RETROSPECTIVA

AULA 1

11/08 | **É o Homem quem estraga tudo?**

1. CRONON, Williams 1995 The Trouble with Wilderness; or, Getting Back to the Wrong Nature https://www.williamcronon.net/writing/Cronon_Trouble_with_Wilderness_1995.pdf
2. CARLSON, Rachel 1962 Fábula para el día de mañana. La necesidad de sostenerse. En: Primavera silenciosa: pp13-23
3. THOMAS, K 2010 O homem e o mundo natural. Mudanças e atitudes em relação com as plantas e os animais entre 1500 e 1800. Seleção de textos. Companhia das Letras,

AULA 2

18/08 | **Humanidades e naturezas nas epidemiologias críticas e no eco epidemiologia**

4. CARTER, Eric D.; SANCHEZ DELGADO, Marcelo. Una discusión sobre el vínculo entre Salvador Allende, Max Westenhöfer y Rudolf Virchow: aportes a la historia de la medicina social chilena e internacional. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020. Available at: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/wJ9yxcDsFzzbZhz7FTMkmBk/?lang=es&format=pdf>
5. NAVARRO ALVARADO, G 2016 El mito del trópico y la medicina en la experiencia colonial europea del África tropical. En: *Humanidades*. VI:1:1-25. <https://doi.org/10.15517/h.v6i1.24958>
6. SUSSER, M., & SUSSER, E. (1996). Choosing a future for epidemiology: I. Eras and paradigms. *American journal of public health*, 86(5), 668–673. <https://doi.org/10.2105/ajph.86.5.668>
7. SUSSER, M., & SUSSER, E. (1996). Choosing a future for epidemiology: II. From black box to Chinese boxes and eco-epidemiology. *American journal of public health*, 86(5), 674–677. <https://doi.org/10.2105/ajph.86.5.674>
8. BREILH, J.. (2007). Nuevo modelo de acumulación y agroindustria: las implicaciones ecológicas y epidemiológicas de la floricultura en Ecuador. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1), 91–104. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000100013>

AULA 3

25/08 **Sinais para terra ou para humanidade?**

9. BAUMAN, Z 2017 *Retrotopias*. Tritoivitus. Epub Introducción La era de la nostalgia 10-36 y Cap 3 De vuelta a la desigualdad pp83-110.
10. BECK, U 2000 *Sociedade do risco* Editora 34 SP. Prefacio-Primeira parte pp. 1 a 104
11. SCOTT, Parry. 2012. "Descaso planejado: uma interpretação de projetos de barragem a partir da experiência da UHE Itaparica no rio São Francisco". In: A. Zhouri (org.). *Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais*. pp; 122-146. Brasília: ABA https://www.abant.org.br/files/75_00115555.pdf

UNIDADE II – UMA PROPOSTA DE CONSTITUICAO DO OBJETO DE ESTUDO DA SAUDE ÚNICA E A SAUDE AMBIENTAL DESDE A ANTROPOLOGIA SOCIAL

AULA 4

1/09 | **Além dos híbridos: os fatos biossociais**

12. MOORE, Jason 2016 Introducción. La doble internalidad: historia cuando la naturaleza importa. En: *El capitalismo en la trama de la vida*. Pp.15-47. Traficantes de sueños, Buenos Aires.
13. SEEBERG, J; ROESTORFF, A; MEINERT, L. 2020 Biosocial worlds. *Anthropology of health environments beyond determinism*. UCL. EUA

14. MASTRANGELO, AV. 2020. Perspectivas socio antropológicas para el estudio local de la pandemia COVID-19 en Argentina. Ponto Urbe. USP <https://doi.org/10.4000/pontourbe.9241>
15. MASTRANGELO, A. y LUCERO, P. 2024. Salud ambiental : (América Latina, 2000-2023). En A. Salomón, J. Muzlera (Eds.), Diccionario del Agro Iberoamericano. (pp. 1139-1145). Ciudad Autónoma de Buenos Aires : TeseoPress. <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.6827/pm.6827.pdf>

Bibliografía complementar

INGOLD, T and Gísli PALSSON (Eds.), 2013, Biosocial Becomings: Integrating biological and social anthropology, Cambridge, Cambridge University Press.

AULA 5

8/09 | Indeterminação, processos e ocorrências simultâneas: sindemia e eco crises convergentes

16. ADAMS,V; BIELH, J The work of evidence in critical global health Medicine Anthropology Theory 3, no. 2: 123–126; <http://doi.org/10.17157/mat.3.2.432>
17. SINGER, M. 2009. Beyond Global Warming: Interacting Ecocrises and critical anthropology of health. Anthropol. Q. , 82, 795–819. <http://doi.org/10.1353/enq00077>
18. SINGER, M., BULLED, N., OSTRACH, B., & MENDENHALL, E. (2017). Syndemics and the biosocial conception of health. *Lancet (London, England)*, 389(10072), 941–950. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30003-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30003-X)
19. MASTRANGELO, AV; Alegre A y Giménez, K. 2023. COVID-19 in Pluralea Interactions: A Case Study in Santo Tomé (Corrientes, Argentina) En: Pathogens. Dossier: The ethnographic study of epidemics. Eds. M. SINGER y N. Bulled. Basilea, Suiza. <https://doi.org/10.3390/pathogens12020291>

AULA 6

15/09 | Subjetivação e agência não humanos

20. KAISER-GROLIMUND, Andrea SALOME A. BUKACHI, Julia Karuga, Laura Kämpfen Frédéric KECK, Jakob ZINSSTAG & Hannah BROWN (2025) Does One Health need an ontological turn? *Critical Public Health*, 35:1, 2497358, DOI: 10.1080/09581596.2025.2497358

AULA 7

22/09 | Determinações e indeterminações por baixo do nível dos indivíduos os quais são também fatos sociais:

A epigenética, a causa de processos microevolutivos <https://www.genome.gov/es/genetics-glossary/Epigenetica>

Disruptores endócrinos a causa de contaminação, ações negligenciadas pelas indústrias <https://youtu.be/6W3bGtWgmuE?si=BptTeZqkZIX8hl2l>

UNIDADE III– SAÚDE ÚNICA E SAÚDE AMBIENTAL: DEFINIÇÕES E DEBATES CONTEMPORANEOS

AULA 8

29/09 | O direito a saúde de humanídeos e não humanos

21. WOLFE, Cary 2003 Animal rites. American culture and Discourse of Species and Posthumanist theory. Pp.:21-43 - 190-207. University of Chicago Press.
22. OSÓRIO A. ECOFEMINISMO, TEORIAS DO CARE E AS CRÍTICAS A PROTETORAS DE ANIMAIS DE RUA. REV ESTUD FEM [INTERNET]. 2018;26(3):E57762. AVAILABLE FROM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1806-9584-2018V26N357762>
- 23 MASTRANGELO, AV 2020 **Amor y enfermedad. Etnografía de una zoonosis**. UNSAM edita. Selección de textos.Introducción y Capítulo 1

AULA 9

06/10| Bioética

24. DINIZ, D.2016. Vírus Zika e mulheres. *Cadernos De Saúde Pública*, 32(5), e00046316. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00046316>
25. REIS-CASTRO, L. (2024). Devir-Sem: Mosquitos transgênicos, controle de doenças e o valor de não encontro nas relações multiespécie. *Novos Debates*, 10(1). <https://doi.org/10.48006/2358-0097/V10N1.E101005>
26. SEGATA, J. 2016. QUANDO O ANIMAL DURA MAIS QUE A ESTIMAÇÃO. *Mana*, 22(3), 831–856. <https://doi.org/10.1590/1678-49442016v22n3p831>

Apoio audiovisual

DINIZ, D 2016 Zika https://www.youtube.com/watch?v=m8tOpS515dA&t=1s&ab_channel=Anis-InstitutodeBio%C3%A9tica

AULA 10

13/10 | Biossegurança e tanatopolíticas

27. CABRAL DE OLIVEIRA, J 2020 «As vicissitudes do matar. Conflitos ontológicos em um estudo sobre leishmaniose tegumentar americana na TI Wajãpi», *Horizontes Antropológicos* [Online], 57 | 2020, posto online no dia 13 julho 2020, consultado o 23 maio 2025. URL: <http://journals.openedition.org/horizontes/4441>
28. LEWGOY, B; MASTRANGELO, AV; Beck, L. 2020. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a Leishmaniose Visceral Canina no Brasil Em Dossier Biosegurança Revista Horiz. antropol. vol.26 no.57. May/Aug. Epub July 20, 2020. ISSN electrónico 1806-9983 pp145-176 <https://doi.org/10.1590/s0104-71832020000200006>
29. SEGATA, J e MASTRANGELO, AV 2020 As biosseguranças e seus antropologias. Em Dossier Biosegurança Revista Horiz. antropol. vol.26 no.57. May/Aug. Epub July 20, 2020. ISSN electrónico 1806-9983 pp145-176 <https://journals.openedition.org/horizontes/4343>

UNIDADE IV – EMARANHAMENTOS DE VEGETAIS BIOTECH, PLANTAS DO AGRONEGOCIO E TREPADERAS NUCLEARES

AULA 11

20/10 | Saúde global na invisibilização das desigualdades

30. NADING, A. 2023. The Plantation as Hotspot: Capital, Science, Labour, and the Earthly Limits of Global Health Vol 10 No 2: Embodied Inequalities of the Anthropocene <https://doi.org/10.17157/mat.10.2.6928>

AULA 12

27/10 | Saúde, agrotóxicos e agronegócio

31. LUCERO, P. A. (2023). Sentido social del riesgo sobre el uso de agrotóxicos en productores y trabajadores rurales en el partido de Junín (Buenos Aires), entre 2015 y 2019. *Mundo Agrario*, 24(57), e223. <https://doi.org/10.24215/15155994e223>
32. KUNIN, J., & LUCERO, P. A.. (2020). Percepción social del riesgo y dinámicas de género en la producción agrícola basada en plaguicidas en la pampa húmeda Argentina. *Sexualidad, Salud Y Sociedad (rio De Janeiro)*, (35), 58–81. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.04.a>
33. ARANCIBIA, F; ARZA, V, VERZENASSI, D E SCOTT FRICKE 2020 La construcción de infraestructura de conocimiento participativo contra el régimen agroindustrial: El caso de los Campamentos Sanitarios <https://theoryandpractice.citizenscienceassociation.org/articles/400/files/6538ccb3e8dc5.pdf>
34. VIRGA y GIANOSELLI 2022 Mujeres y conflictos socioambientales: un acercamiento a la lucha de Madres de Ituzaingó Anexo desde una mirada ecofeminista. ESTUDIOS - N° 48 - ISSN: 1852-1568 (Julio-Diciembre 2022) 13-33. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8963005.pdf>

Apoio audiovisual

Andrés Carrasco, ciência disruptiva. Dir. Valeria Tucci. 2018 Em:

https://www.youtube.com/watch?v=dVY_AMVJ2PE&ab_channel=Andr%C3%A9sCarrasco%2CCi%C3%A9nciaDisruptiva

Distancia de rescate. Dir Claudia Llosa y Samantha Schwebelin. 2021 Netflix.

AULA 13

03/11 | Selvas e plantas sabias

35. ASSIS, G. L. DE ., & LABATE, B. C.. (2014). DOS IGARAPÉS DA AMAZÔNIA PARA O OUTRO LADO DO ATLÂNTICO: A EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO SANTO DAIME NO CONTEXTO RELIGIOSO GLOBAL. *RELIGIÃO & SOCIEDADE*, 34(2), 11–35. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1984-04382014000200002](https://doi.org/10.1590/S1984-04382014000200002)
36. LAVAZZA, H 2015 Nación, Parentesco y Ritual en el culto brasileño del Santo Daime http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-70812015000200004
37. LEMA, V 2014 2013 Crianza mutua: una gramática de la sociabilidad andina. X RAM UNCórdoba, Argentina. https://www.academia.edu/5552668/Crianza_mutua_una_gram%C3%A1tica_de_la_sociabilidad_andina
38. MOURE, Walter Gustavo. Saudades da cura: estudo exploratório de terapêuticas de tradição indígena da Amazônia Peruana. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. . Acesso em: 23 maio 2025. <https://repositorio.usp.br/item/001455505>

UNIDADE V – CONVIVILIDADE COM ZONOSSES E ALERGIAS

AULA 14

10/11 Invasões e pragas

39. DE MARTINO, Ernesto 1950 La tierra del remordimiento BELLATERRA-
40. MORENO, Sara Fariah 2021 PAISAGENS PORTUÁRIAS: UMA ETNOGRAFIA DAS
RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E POMBOS NO PORTO DE SANTOS
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/15552/8446>

AULA 15

17/11 Invasão de reservatórios e vetores

41. KECK, F. 2020. «Biosecurity and the ecologies of conservation. An anthropology of collecting practices among virus hunters and birdwatchers», *Horizontes Antropológicos* [Online], 57 | 2020, posto online no dia 13 julho 2020, consultado o 23 maio 2025. URL:

<http://journals.openedition.org/horizontes/4387>

42. SEGATA, J., VARGAS, E. O., & SILVA, N. dos S. (2021). Um vetor de ciência, tecnologia e governo da vida: O mosquito *Aedes aegypti* e constituição insecto-viral das políticas públicas de saúde. *Revista História: Debates E Tendências*, 21(3), 190 - 209.

<https://doi.org/10.5335/hdtv.21n.3.12768><https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/12768>

AULA 16

24/11 Zoonoses no dormitório

43. LEWGOY, B 2016 Crítica da ração impura - o repto naturalista na alimentação animal.

Em: Bevilacqua, Ciméa e Vader Velden, Felipe. (orgs.) . *Parentes, Vítimas e Sujeitos. Perspectivas Antropológicas sobre relações entre humanos e animais*. Curitiba: Ed. UFPR; São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016.

44. CHOMEL, B. B., & SUN, B. (2011). Zoonoses in the bedroom. *Emerging infectious diseases*, 17(2), 167–172. <https://doi.org/10.3201/eid1702.101070>

45. LEVESKE, 2018 60 years of dogs management in Nunavik. In. *MAT Medicine Anthropology Theory* 5 (3): 195–212; <https://doi.org/10.17157/mat.5.3.554>.

Bibliografia complementar

HARAWAY, D 2016 The Companion Species Manifesto: Dogs, People, and Significant Otherness <https://doi.org/10.5749/minnesota/9780816650477.003.0002> Pages 91–198

VIDA DE PERROS 2016 Dirección Fernando Arditti y Mariano Vega. <https://play.cine.ar/INCAA/produccion/9334>

UNIDADE VI – CORPOS, POLUICAO E DOENCAS

AULA 17

1/12 Corpos, poluição e doença nas periferias

46. SWISTUM, D 2018 Cuerpos abyectos: Paisajes de contaminación y la corporización de la desigualdad ambiental <https://doi.org/10.5354/0719-5370.2018.51995>

47. SARLINGO, Marcelo 2013 Corporalidad tóxica y sufrimiento ambiental. La experiencia de los habitantes de Colonia Hinojo, República Argentina.

<https://raco.cat/index.php/QuadernselCA/article/view/274300>.

48. BAQUERO, O. S., SILVA, S. C. A. DA ., & FARIA, J. A.. (2025). Ecologia de violências nas periferias urbanas em tempos de emergências de saúde multiespécie. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 35(2), e350201. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350201pt>

AULA 18

8/12 Saida a campo, encerramento das aulas.

Referências Complementares

- MAMABOLO, M., MACHALABA, C., ZANTSI, S. et al. One Health Economics approach to prevention and control of zoonotic and animal diseases - considerations for South Africa. *One Health Outlook* 7, 30 (2025). <https://doi.org/10.1186/s42522-025-00142-y>
- GIBBS E. P. (2014). The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. *The Veterinary record*, 174(4), 85–91. <https://doi.org/10.1136/vr.g143>
- GRISOTTI, M. 2010. Doenças infecciosas emergentes e a emergência das doenças: uma revisão conceitual e novas questões. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso), v. 15, p. 1095-1104. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700017>
- LYNTERIS C. (Ed.) 2019. Framing animals as epidemic villains. *Histories of non-humans disease vectors*, Londres, Palgrave MacMillan, 245 pp.
- SCHWABE, C. 1964. *Veterinary medicine and human health*. Williams and Wilkins, Baltimore. United States.